

CONDIÇÕES BIOCLIMÁTICAS DE GENÓTIPOS DE BANANA EM JATAÍ-GO¹

Zilda de Fátima Mariano²; Silvia Correa Santos³; Iraci Scopel⁴; Hildeu Ferreira da Assunção⁴; Dimas Moraes Peixinho⁴

ABSTRACT - The objective of this research consisted in to evaluate the resistance of new banana's genotypes to *Mycosphaerella fijiensis* Morelet, in relation to temperature and it's importance in the bioclimatic conditions of banana. The experiment was implanted in December of 2001, in a randomized block design, with the cultivars: Caipira, Thap Maeo, FHIA-01, FHIA-21 and FHIA-18. In the harvest of 2002/2003 and 2003/2004, the average temperatures were: 23,0 °C, in 2002; 22,5°C, in 2003 and 22,6 °C in 2004; the maximum temperature oscillated between 32,3 and 37,2°C in 2002, 31,5 and 39,0 °C in 2003 and 35,3 and 27,4 °C in 2004. October was hottest month (37,2 °C) in 2002, September (39,0 °C) in 2003, and September (35,3 °C) in 2004. The minimum varied between 2,8 and 11,8 °C in 2002; 4,5 and 10,7 °C, in 2003, and 11,3 and 11,9 °C, in 2004. Between seeding and flowering, FHIA-18 needed 244 days, Caipira needed 274 days, Thap Maeo, 329 days, FHIA-01, 340 days and FHIA-21 needed 368 days. For the period of flowering to harvest, FHIA-18 needed 150 days, FHIA-21 needed 120 days, Caipira, 119 days, FHIA-01, 102 days and Thap Maeo, needed 96 days.

INTRODUÇÃO

O Estado de Goiás possui cerca de 14,8 mil hectares de área plantada de banana, que apresenta um rendimento médio em torno de 11 mil kg/ha e aproximadamente 4.500 produtores. Os principais municípios produtores são: Anápolis, Anicuns, Buriti Alegre, Jataí, Pirenópolis e Santa Fé de Goiás. Os maiores problemas fitossanitários da bananicultura mundial são: Sigatoka Negra (*Mycosphaerella fijiensis* Morelet), Mal-do-Panamá (*Fusarium oxysporum* f. sp. *Cubense*), broca-da-bananeira (*Cosmopolites sordidus*) e outros (Gaíva et al., 2001). A doença é causada pelo fungo *Mycosphaerella fijiensis* Morelet, sendo o principal problema fitossanitário da banana na América Central, México, Panamá, Colômbia, Equador e países da África e Ásia (Hinz, 2000). Provoca a destruição rápida das folhas, afetando o crescimento e a produtividade das plantas, devido ao comprometimento da capacidade fotossintética. Algumas cultivares foram registradas como resistentes a Sigatoka Negra, tais como, FHIA-01, FHIA-18, Thap Maeo, Prata Zulu, FHIA-02, Caipira, Ouro ou Inajá, Pelipita, Figo e FHIA-03.

O objetivo da pesquisa é analisar essas novas cultivares resistentes a Sigatoka Negra nas condições ambientais de Jataí, especificamente o elemento climático, a temperatura nas condições bioclimáticas da cultura da banana.

MATERIAL E MÉTODOS

Localização e caracterização da área experimental

O experimento está sendo conduzido em área experimental do Centro de Ciências Agrárias do Campus UFG, localizada no município de Jataí, situado na microrregião Sudoeste Goiano, com 17°53' S e 52°43' W, cerca de 670m de altitude, com temperatura média anual de 22° C, (Mariano & Scopel, 2001), (Figura 1).

O experimento foi montado em dezembro de 2001, num delineamento experimental em Blocos Casualizados, com as cultivares: Caipira, Thap Maeo, FHIA-01, FHIA-21 e FHIA-18. Foram avaliadas 13 características, sendo enfatizado o peso do cacho e número de pencas, em relação à temperatura.

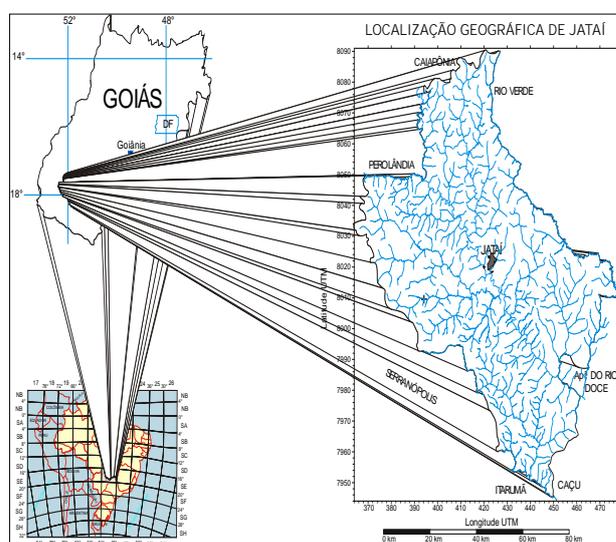


Figura 1. Localização do município de Jataí, na região Sudoeste de Goiás-GO.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Nos ciclos de produção safra 2002/2003 e 2003/2004 das cinco cultivares introduzidas na região de Jataí-GO, verificou-se que a temperatura média foi de 23,0°C, em 2002; 22,5°C em 2003 e 22,6°C em 2004; a temperatura máxima oscilou entre 32,3 a 37,2 em 2002 e 31,5 a 39,0°C em 2003 e 35,3 a 27,4°C sendo que o gradiente térmico é maior em 2004. O mês mais quente foi setembro (39,0°C) em 2003, outubro (37,2°C) em 2002 e setembro (35,3°C) em 2004. A temperatura mínima variou de 2,8 a 11,8°C; 4,5 a 10,7°C e 11,3 a 11,9°C nos respectivos anos 2002, 2003 e 2004 sendo que o mês mais frio foi setembro (2,8°C). (Figura 2 (A), (B) e (C)).

¹ Projeto Bananicultura: A prevenção da Sigatoka Negra no Estado de Goiás

² Aluna do Curso de Pós-graduação em Geografia- UNESP-Campus de Rio Claro e UFG- Rua Riachuelo, 1530, Setor Samuel Grahán-Jataí-Goiás. E-mail: zildamariano@hotmail.com

³ Coordenadora do Projeto - Profa. Dra. Curso de Agronomia-Universidade Federal de Goiás/Campus Avançado de Jataí- Rua Riachuelo, 1530, Setor Samuel Grahán-Jataí-Goiás – E-mail: scs Correa@yahoo.com.br

⁴ Professores participantes-Curso de Geografia-Universidade Federal de Goiás/Campus Avançado de Jataí- Rua Riachuelo, 1530, Setor Samuel Grahán-Jataí-Goiás.

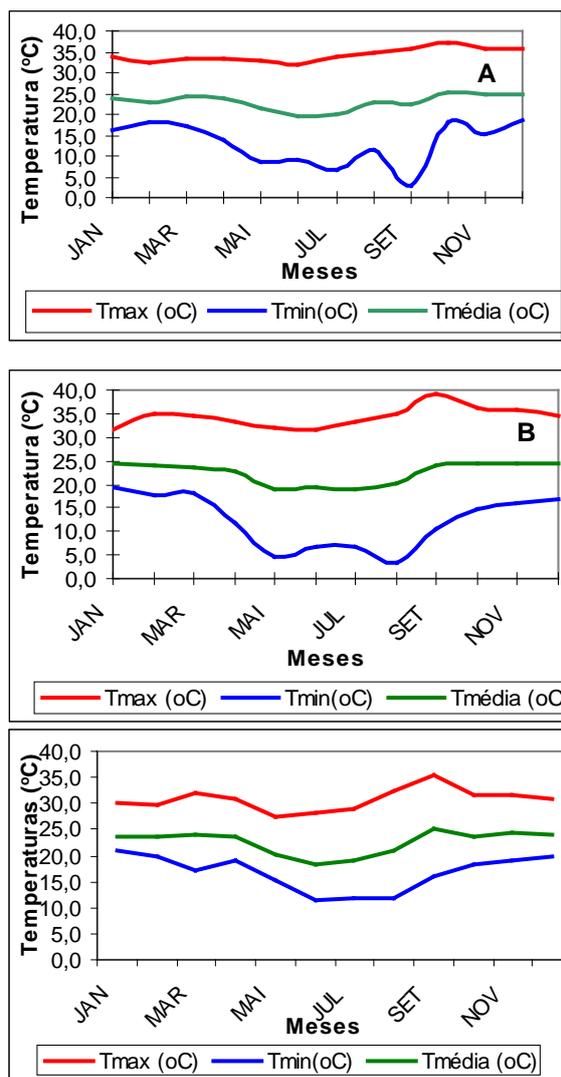


Figura 2. Temperatura máxima, mínima e média mensal do ano 2002 (A), 2003 (B) e 2004 (C).

Os valores médios do número de dias do plantio ao florescimento, do florescimento a colheita e do plantio a colheita. Observou-se que a cultivar FHIA-18 floresceu aos 244 dias após o plantio, destacando-se das demais em precocidade, seguida respectivamente das cultivares Caipira (274 dias), Thap Maeo (329 dias), FHIA-01 (340 dias) e FHIA-21 (368 dias), mas em relação ao período de florescimento à colheita, a cultivar FHIA-18 apresentou um maior número de dias (150 dias) até atingir o ponto de colheita, seguida respectivamente da FHIA-21 (120 dias), Caipira (119 dias), FHIA-01 (102 dias) e Thap Maeo (96 dias), assemelhando-se aos valores observados por Andrade et al. (2002) no Piauí. Quanto ao período de plantio à colheita, as cultivares FHIA-18 e Caipira produziram em média aos 393 dias, apresentando uma maior precocidade em relação às demais cultivares. Andrade et al (2002) também observaram maior precocidade para estas cultivares. Como era esperado a FHIA-21, que é uma bananeira tipo Terra, apresentou um ciclo maior (488 dias). Os dados do presente trabalho diferiram dos obtidos por Silva et al. (2000) na região do município de Cruz das Almas (BA), que apresenta a altitude média de 220 m. Em relação ao florescimento, os autores observaram os seguintes valores: FHIA-18 (289 dias), Caipira (228

dias), FHIA-01 (289 dias) e Thap Maeo (280 dias), mostrando a diferença em termos de precocidade em uma região de clima mais quente.

Pode-se observar que na região de Jataí-GO as temperaturas mínimas nos anos de 2002, 2003 e 2004, a partir do mês de abril diminuíram bastante, voltando a subir a partir do mês de outubro, exceto em 2004 que a queda foi menor. Esta característica aliada à altitude de 670 m podem ter contribuído para o aumento do ciclo das cinco cultivares estudadas. Em relação ao desenvolvimento e rendimento das cinco cultivares no **primeiro ciclo** de produção para os valores de peso de cacho, as cultivares FHIA-01 e FHIA-21 apresentaram os maiores valores, diferindo das demais, com cachos em média de 15 kg. A Caipira que tem características da banana tipo Maçã, apresentou o menor valor de peso de cacho (5,07 Kg). Nas médias obtidas por Silva et al. (2000), apenas o híbrido FHIA-01, no primeiro ciclo, apresentou desempenho inferior (12,8 Kg), enquanto os demais genótipos exibiram rendimentos superiores (FHIA-18: 14,7 Kg e Caipira: 14,6 Kg). Para o número de pencas, a Thap Maeo apresentou o maior valor (9,67 kg), destacando-se das demais. A Caipira e a FHIA-21 apresentaram em média três pencas a menos que a Thap Maeo. Moura et al. (2002) observaram para as cultivares FHIA-01 e FHIA-18 valores médios de 7,1 e 5,7 pencas por cacho, respectivamente, sendo que o valor médio encontrado para a FHIA-18 foi inferior ao observado neste trabalho (7,28 pencas).

CONCLUSÕES

Nas safras 2002/2003 e 2003/2004, das cinco cultivares introduzidas na região de Jataí-GO, analisando os aspectos da temperatura máxima, mínima e média mensal verificou-se: a) os valores médios do número de dias do plantio ao florescimento da cultivar FHIA-18 floresceu aos 244 dias após o plantio, destacando-se das demais em precocidade; b) em relação ao plantio a colheita, as cultivares FHIA-18 e Caipira produziram em média aos 393 dias, apresentando uma maior precocidade em relação às demais cultivares; c) as temperaturas mínimas aliada à altitude de 670 metros influenciaram no aumento do ciclo das cinco cultivares

REFERENCIAS

- Silva, S. O et al. Caracterização morfológica e avaliação de cultivares e híbridos de bananeira. Revista Brasileira de Fruticultura, Jaboticabal, v.22, n.2, 2000.
- Andrade, G. M. et al. Avaliação de Genótipos de Bananeira no Estado do Piauí. 1. Comportamento Vegetativo. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE FRUTICULTURA, 17, 2001, Belém. Anais... Belém: SBF, 2002